



14 de abril de 2021
ATIVIDADE TURÍSTICA
Fevereiro de 2021

PROVEITOS: -90,5% EM FEVEREIRO UM ANO DE PANDEMIA: ATIVIDADE TURÍSTICA CONTRAIU MAIS DE 70%

O setor do **alojamento turístico**¹ registou 208,2 mil hóspedes e 472,9 mil dormidas em fevereiro de 2021², correspondendo a variações³ de -86,9% e -87,7%, respetivamente (-78,8% e -78,5% em janeiro, pela mesma ordem). Desde o início da pandemia, fevereiro foi o terceiro mês com maior redução do número de dormidas, tendo sido apenas ultrapassado por abril e maio de 2020 (-97,4% e -95,8%, respetivamente). As dormidas de residentes diminuíram 74,8% (-61,0% em janeiro) e as de não residentes recuaram 94,4% (-87,2% no mês anterior).

A taxa líquida de ocupação-cama (8,5%) baixou 26,7 p.p. (-19,6 p.p. em janeiro).

Os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 18,6 milhões de euros no total e 14,3 milhões de euros relativamente a aposento, correspondendo a variações de -90,5% e -89,7%, respetivamente (-81,4% e -81,0% em janeiro, pela mesma ordem).

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 5,7 euros em fevereiro, diminuindo 80,1% (-71,7% em janeiro). O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 47,2 euros em fevereiro, o que se traduziu numa variação de -27,9% (-20,0% em janeiro).

Este destaque inclui uma caixa com resultados acumulados de **um ano de pandemia COVID-19**. Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o setor do alojamento turístico registou 8,0 milhões de hóspedes e 20,0 milhões de dormidas, refletindo diminuições de 70,9% e 71,7%, respetivamente, face ao acumulado dos 12 meses anteriores. As dormidas de residentes decresceram 44,1% e as de não residentes diminuíram 83,7%.

Durante o primeiro ano de pandemia COVID-19, os proveitos atingiram 1,1 mil milhões de euros no total (-73,7%) e 863,3 milhões de euros relativamente a aposento (-73,5%), o que representou reduções de 3,2 mil milhões de euros e 2,4 mil milhões de euros face ao acumulado dos 12 meses anteriores, respetivamente.

¹ Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² O INE divulgou, a 31 de março, as [Estatísticas Rápidas da atividade turística em fevereiro de 2021](#), onde constam os principais indicadores (hóspedes, dormidas, com desagregação por residentes e não residentes e principais países). No destaque de hoje, alguns destes indicadores são apresentados com uma maior desagregação geográfica e divulgam-se os restantes indicadores habitualmente publicados com frequência mensal – nomeadamente taxa de ocupação, proveitos, RevPAR e ADR – e apresenta-se a informação relativa à generalidade dos meios de alojamento (incluindo campismo e colónias de férias e pousadas da juventude).

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.



Figura 1. Resultados gerais do setor de alojamento turístico

Estabelecimentos de alojamento turístico	Unidade	Janeiro 2021		Fevereiro 2021		Jan - Fev 21	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10³	300,8	-78,8	208,2	-86,9	509,0	-83,1
Residentes em Portugal	"	225,9	-65,8	174,7	-77,6	400,5	-72,2
Residentes no estrangeiro	"	74,9	-90,1	33,6	-95,9	108,5	-93,1
Dormidas	10³	697,9	-78,5	472,9	-87,7	1 170,7	-83,5
Residentes em Portugal	"	419,5	-61,0	329,9	-74,8	749,4	-68,6
Residentes no estrangeiro	"	278,4	-87,2	143,0	-94,4	421,3	-91,1
Estada média	nº noites	2,32	1,2	2,27	-5,7	2,30	-2,3
Residentes em Portugal	"	1,86	13,9	1,89	12,6	1,87	13,0
Residentes no estrangeiro	"	3,72	29,5	4,26	37,2	3,88	29,8
Taxa líquida de ocupação-cama	%	9,4	-19,6 p.p.	8,5	-26,7 p.p.	9,0	-23,1 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	32,7	-81,4	18,6	-90,5	51,2	-86,2
Proveitos de aposento	"	23,6	-81,0	14,3	-89,7	37,9	-85,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	7,1	-71,7	5,7	-80,1	6,5	-75,8
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado)	"	54,4	-20,0	47,2	-27,9	51,5	-22,8

Hóspedes e dormidas acentuaram decréscimo

O setor do alojamento turístico registou 208,2 mil hóspedes e 472,9 mil dormidas em fevereiro de 2021, refletindo-se em variações de -86,9% e -87,7%, respetivamente (-78,8% e -78,5% em janeiro, pela mesma ordem).

Desde o início da pandemia, fevereiro foi o terceiro mês com maior redução do número de dormidas, apenas menor que as verificadas em abril e maio de 2020 (-97,4% e -95,8%, respetivamente).

Os resultados de fevereiro foram influenciados pelo maior impacto da pandemia COVID-19 nos festejos de Carnaval este ano comparativamente com há um ano atrás. Adicionalmente, há também que considerar na evolução homóloga um efeito de calendário (em 2021 fevereiro teve 28 dias, menos um que em 2020).

Em fevereiro, o mercado interno (peso de 69,8%) contribuiu com 329,9 mil dormidas, o que representou um decréscimo de 74,8% (-61,0% em janeiro). As dormidas dos mercados externos diminuíram 94,4% (-87,2% no mês anterior) e atingiram 143,0 mil.

No conjunto dos primeiros dois meses do ano, verificou-se uma diminuição de 83,5% das dormidas totais, resultante de variações de -68,6% nos residentes e de -91,1% nos não residentes.

Em fevereiro, 61,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (57,0% em janeiro).

Dormidas com diminuições acentuadas em todas as regiões

Em fevereiro, todas as regiões registaram decréscimos expressivos das dormidas, superiores a 75%, verificando-se as menores diminuições no Alentejo (-75,9%) e RA Açores (-78,1%) e as maiores reduções na RA Madeira (-92,6%), Algarve (-91,9%) e AM Lisboa (-88,5%).



No conjunto dos primeiros dois meses do ano, as regiões com menores diminuições foram o Alentejo (-70,0%), RA Açores (-76,6%) e Centro (-77,8%). Em sentido contrário, as maiores reduções verificaram-se no Algarve (-87,6%), RA Madeira (-87,0%) e AM Lisboa (-85,4%).

Em fevereiro, todas as regiões apresentaram decréscimos no número de dormidas de residentes, tendo as menores reduções sido registadas na RA Açores (-68,1%) e AM Lisboa (-70,8%).

Neste mês, em termos de dormidas de não residentes, o Alentejo apresentou um decréscimo de 84,2% e o Centro registou uma redução de 89,1%, enquanto as restantes regiões apresentaram decréscimos superiores a 90%.

Figura 2. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Fev-21		Jan - Fev 21		Fev-21		Jan - Fev 21		Fev-21		Jan - Fev 21	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	472,9	-87,7	1 170,7	-83,5	329,9	-74,8	749,4	-68,6	143,0	-94,4	421,3	-91,1
Norte	101,8	-83,8	239,4	-80,2	83,8	-72,3	191,0	-66,1	18,0	-94,5	48,4	-92,5
Centro	69,2	-83,5	167,1	-77,8	55,5	-81,1	135,2	-74,0	13,7	-89,1	31,9	-86,3
AM Lisboa	129,4	-88,5	320,8	-85,4	88,1	-70,8	201,3	-65,4	41,4	-95,0	119,5	-92,6
Alentejo	40,4	-75,9	89,0	-70,0	32,3	-72,3	69,1	-66,3	8,1	-84,2	19,9	-78,4
Algarve	68,3	-91,9	174,9	-87,6	34,3	-79,9	77,6	-73,2	34,0	-95,0	97,3	-91,3
RA Açores	23,7	-78,1	46,2	-76,6	21,3	-68,1	39,7	-67,1	2,4	-94,1	6,6	-91,5
RA Madeira	40,0	-92,6	133,4	-87,0	14,7	-73,7	35,5	-65,9	25,3	-94,8	97,8	-89,3

Municípios mais representativos⁴ com fortes quebras

Em fevereiro, Lisboa registou 69,1 mil dormidas (14,6% do total), refletindo uma diminuição de 92,1%. As dormidas de residentes predominaram (peso de 58,6% no total das dormidas no município) e diminuíram 75,3%. As dormidas de não residentes decresceram 96,0%.

No Funchal, registaram-se 25,9 mil dormidas em fevereiro (5,5% do total), que se traduziram numa diminuição de 93,6%. Neste município, as dormidas dos residentes recuaram 77,3% e as de não residentes decresceram 95,3%.

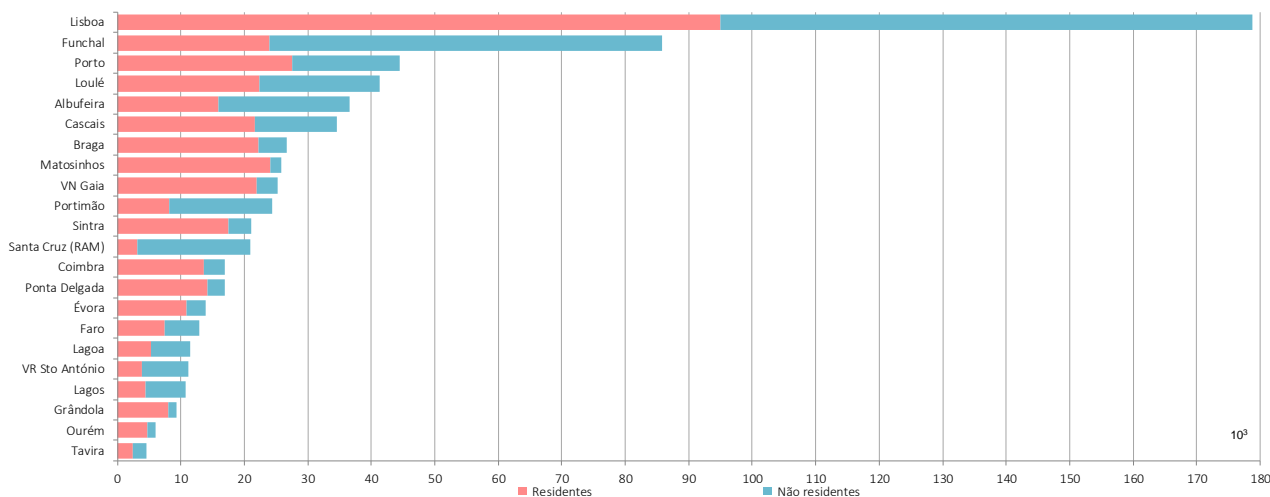
O município de Loulé (3,7% do total) apresentou um decréscimo de 87,7% em fevereiro. O mercado interno diminuiu 70,3% e os mercados externos recuaram 93,5%.

As dormidas no município do Porto (3,5% do total) diminuíram 94,0% (-82,4% nos residentes e -97,4% nos não residentes).

⁴ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2020



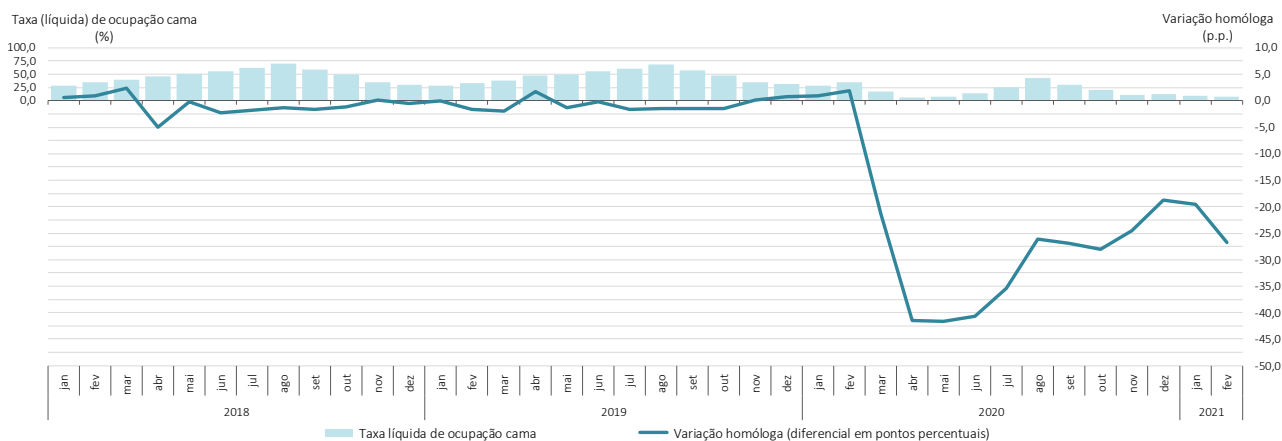
Figura 3. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por principais municípios, período acumulado janeiro-fevereiro 2021



Taxa líquida de ocupação diminuiu

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (8,5%) recuou 26,7 p.p. em fevereiro (-19,6 p.p. em janeiro).

Figura 4. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico



As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se na RA Açores (11,9%) e Alentejo (11,0%). Os maiores decréscimos neste indicador verificaram-se na RA Madeira (-44,2 p.p.) e AM Lisboa (-34,4 p.p.).



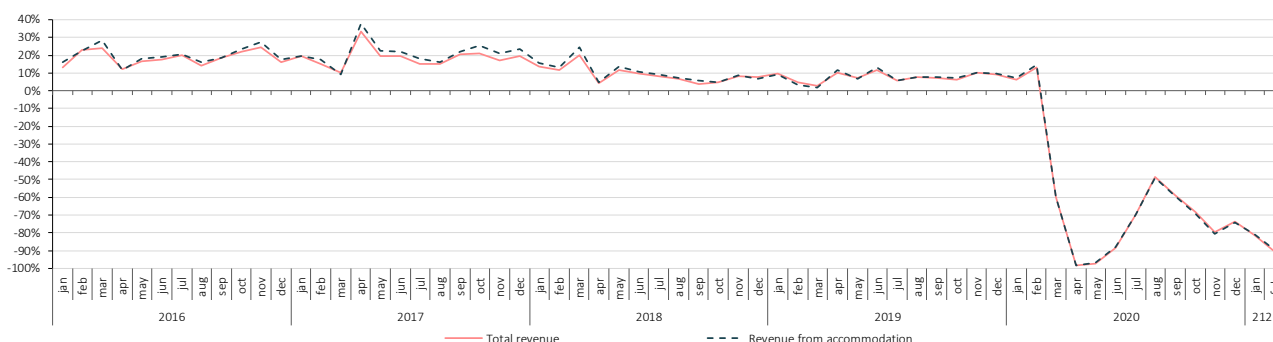
Figura 5. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico por região NUTS II

NUTS II	Taxa líquida de ocupação-cama			
	Fev-21		Jan - Fev 21	
	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)
Portugal	8,5	-26,7	9,0	-23,1
Norte	9,2	-22,6	9,5	-20,3
Centro	7,9	-18,1	7,9	-14,9
AM Lisboa	9,3	-34,4	10,1	-31,7
Alentejo	11,0	-14,7	10,5	-12,3
Algarve	5,6	-26,2	6,3	-20,6
RA Açores	11,9	-15,2	10,8	-13,2
RA Madeira	9,0	-44,2	12,0	-36,7

Proveitos aproximaram-se dos mínimos de abril e maio do ano anterior

Em fevereiro, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 18,6 milhões de euros no total e 14,3 milhões de euros relativamente a aposento, correspondendo a variações de -90,5% e -89,7%, respetivamente (-81,4% e -81,0% em janeiro, pela mesma ordem).

Figura 6. Proveitos totais e de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico: Taxas de variação homóloga mensais



Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos totais e de aposento em fevereiro, com maior enfoque no Algarve (-94,2% e -92,8%, respetivamente), RA Madeira (-92,5% e -93,5%, respetivamente) e AM Lisboa (-92,8% e -92,1%, pela mesma ordem).

Figura 7. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Fev-21		Jan - Fev 21		Fev-21		Jan - Fev 21	
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)
Portugal	18,6	-90,5	51,2	-86,2	14,3	-89,7	37,9	-85,6
Norte	4,1	-87,3	10,2	-84,0	3,2	-86,7	7,8	-83,4
Centro	2,6	-87,0	7,1	-80,9	2,2	-84,6	5,6	-78,3
AM Lisboa	5,1	-92,8	14,2	-89,8	4,1	-92,1	11,0	-89,4
Alentejo	1,8	-79,0	4,3	-73,5	1,4	-77,7	3,1	-72,0
Algarve	1,9	-94,2	5,9	-89,3	1,5	-92,8	4,4	-88,0
RA Açores	1,1	-75,7	2,1	-74,0	0,7	-76,6	1,4	-74,8
RA Madeira	2,0	-92,5	7,5	-85,6	1,1	-93,5	4,7	-86,2



Em fevereiro, a evolução dos proveitos foi negativa nos três segmentos de alojamento.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento diminuíram 91,6% e 91,0%, respetivamente (peso de 78,8% e 75,6% no total do alojamento turístico, pela mesma ordem).

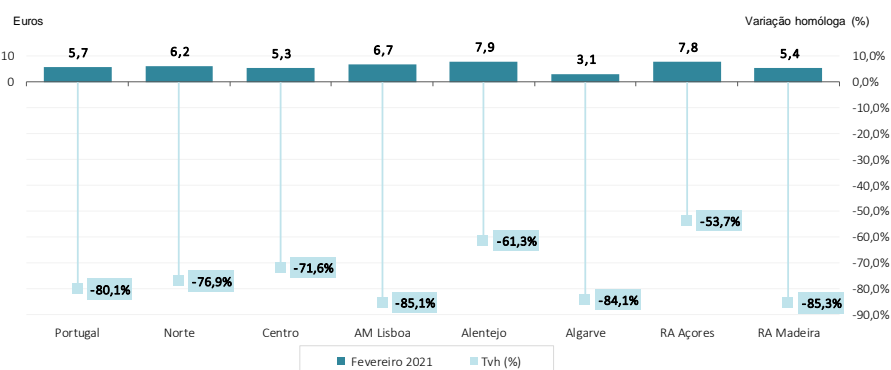
Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 15,5% e 18,5%) apresentaram evoluções de -83,0% e -81,7%, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 5,8% e 5,9%) se observaram evoluções de -78,4% e -77,4%.

Figura 8. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento e tipologia

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Fev-21		Jan - Fev 21		Fev-21		Jan - Fev 21	
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)
Total	18,6	-90,5	51,2	-86,2	14,3	-89,7	37,9	-85,6
Hotelaria	14,6	-91,6	41,7	-87,4	10,8	-91,0	29,8	-87,0
Hotéis	11,4	-92,0	32,8	-88,0	8,4	-91,5	23,4	-87,6
Hotéis - apartamentos	1,4	-91,6	4,1	-86,7	0,9	-91,7	2,6	-87,3
Pousadas e quintas da Madeira	0,1	-97,5	0,6	-92,6	0,1	-97,6	0,4	-92,2
Apartamentos turísticos	0,7	-86,3	1,9	-80,2	0,6	-85,6	1,6	-79,3
Aldeamentos turísticos	1,0	-79,8	2,3	-74,6	0,7	-79,0	1,8	-73,4
Alojamento local	2,9	-83,0	6,7	-79,2	2,6	-81,7	6,1	-78,2
Turismo no espaço rural e de habitação	1,1	-78,4	2,8	-67,2	0,8	-77,4	2,1	-67,7

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 5,7 euros em fevereiro, refletindo uma diminuição de 80,1% (-71,7% em janeiro).

Figura 9. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II



A variação do RevPAR em fevereiro situou-se em -82,2% na hotelaria, -68,7% no alojamento local e -54,8% no turismo no espaço rural e de habitação.

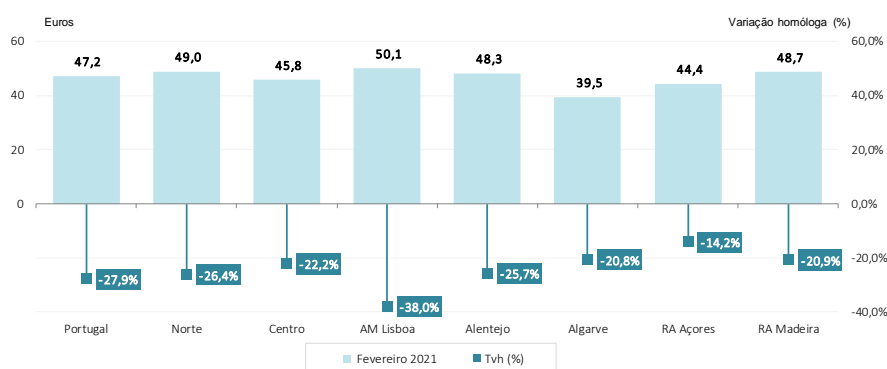


Figura 10. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)			Taxa de variação homóloga (%)	
	Fev-20	Fev-21	Jan - Fev 21	Fev-21	Jan - Fev 21
Total	28,5	5,7	6,5	-80,1	-75,8
Hoteleria	31,8	5,6	6,6	-82,2	-78,0
Hotéis	34,2	6,0	6,8	-82,5	-78,9
*****	53,9	5,4	8,8	-90,0	-83,0
****	34,1	5,9	6,6	-82,7	-79,5
***	24,8	6,1	6,2	-75,6	-72,9
** / *	21,6	6,6	6,5	-69,3	-68,4
Hotéis - apartamentos	28,1	6,0	7,0	-78,8	-72,5
*****	43,0	18,1	20,6	-57,8	-50,0
****	26,6	3,8	4,8	-85,7	-80,0
*** / **	23,3	8,7	8,1	-62,4	-60,5
Pousadas e quintas da Madeira	48,9	10,1	17,7	-79,3	-61,0
Apartamentos turísticos	17,1	4,0	4,5	-76,9	-68,9
Aldeamentos turísticos	18,0	4,2	4,8	-77,0	-70,7
Alojamento local	17,6	5,5	5,9	-68,7	-64,6
Turismo no espaço rural e de habitação	14,9	6,7	7,1	-54,8	-45,6

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 47,2 euros em fevereiro, o que se traduziu num decréscimo de 27,9% (-20,0% em janeiro).

Figura 11. Rendimento médio por quarto ocupado nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II





Atividade de alojamento – síntese geral

Em fevereiro, considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 225,6 mil hóspedes e 582,4 mil dormidas, correspondendo a variações de -86,6% e -86,0%, respetivamente (-78,2% e -76,3% em janeiro, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes (peso de 66,3%) atingiram 386,1 milhares e recuaram 73,4% (-59,2% em janeiro). As dormidas dos mercados externos decresceram 92,7% (-85,0% no mês anterior) e atingiram 196,3 mil.

Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,58 noites) registou um crescimento de 4,6% (+18,8% nos residentes e +57,0% nos não residentes).

Figura 12. Principais indicadores da atividade de alojamento

	Unidade	Total				Residentes				Não residentes			
		Fev-21		Jan - Fev 21		Fev-21		Jan - Fev 21		Fev-21		Jan - Fev 21	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes													
Total	10 ³	225,6	-86,6	550,0	-82,7	186,2	-77,6	426,6	-72,1	39,4	-95,4	123,4	-92,5
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	208,2	-86,9	509,0	-83,1	174,7	-77,6	400,5	-72,2	33,6	-95,9	108,5	-93,1
Campismo	"	16,8	-75,4	38,8	-69,1	11,0	-69,1	24,1	-63,2	5,8	-82,3	14,6	-75,5
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	0,7	-96,8	2,2	-93,5	0,6	-96,3	2,0	-92,6	0,1	-98,5	0,3	-96,7
Dormidas													
Total	10 ³	582,4	-86,0	1 419,3	-81,5	386,1	-73,4	873,7	-67,0	196,3	-92,7	545,7	-89,2
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	472,9	-87,7	1 170,7	-83,5	329,9	-74,8	749,4	-68,6	143,0	-94,4	421,3	-91,1
Campismo	"	106,7	-62,0	240,7	-54,5	53,6	-53,7	117,1	-45,9	53,1	-67,7	123,7	-60,5
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	2,8	-92,3	7,9	-87,4	2,5	-90,5	7,2	-84,3	0,3	-97,2	0,7	-95,7
Estada média													
Total	nº noites	2,58	4,6	2,58	6,6	2,07	18,8	2,05	18,5	4,98	57,0	4,42	44,1
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	2,27	-5,7	2,30	-2,3	1,89	12,6	1,87	13,0	4,26	37,2	3,88	29,8
Campismo	"	6,36	54,9	6,21	47,1	4,88	49,9	4,85	47,0	9,17	82,2	8,45	61,5
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	4,31	143,3	3,53	94,3	4,33	159,5	3,62	111,0	4,14	92,9	2,76	28,3

Dormidas com reduções em todos os meios de alojamento

Em fevereiro, os **estabelecimentos de alojamento turístico** registaram 208,2 mil hóspedes e 472,9 mil dormidas, correspondendo a variações de -86,9% e -87,7%, respetivamente (-78,8% e -78,5% em janeiro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes diminuíram 74,8% (-61,0% em janeiro) e as de não residentes recuaram 94,4% (-87,2% no mês anterior).

Os **parques de campismo** registaram 16,8 mil campistas e 106,7 mil dormidas em fevereiro, o que se traduziu em evoluções de -75,4% e -62,0%, respetivamente (-61,5% e -46,2% em janeiro, pela mesma ordem). Para a diminuição das dormidas contribuíram quer os mercados externos (-67,7%) quer o mercado interno (-53,7%). As dormidas de residentes ultrapassaram as de não residentes, representando 50,2% do total. A estada média (6,36 noites) aumentou 54,9%.

As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 650 hóspedes, que proporcionaram 2,8 mil dormidas em fevereiro, o que correspondeu a variações de -96,8% e -92,3%, respetivamente (-88,5% e -80,5% no mês anterior). As dormidas de residentes (quota de 90,5%) diminuíram 90,5% e as de não residentes reduziram 97,2%. A estada média (4,31 noites) aumentou 143,3%.



Fevereiro de 2021 completa um ano de forte impacto da pandemia na atividade turística

Desde março de 2020 a fevereiro de 2021, decorreu um ano em que a pandemia COVID-19 teve consequências profundamente negativas sobre a atividade turística em Portugal.

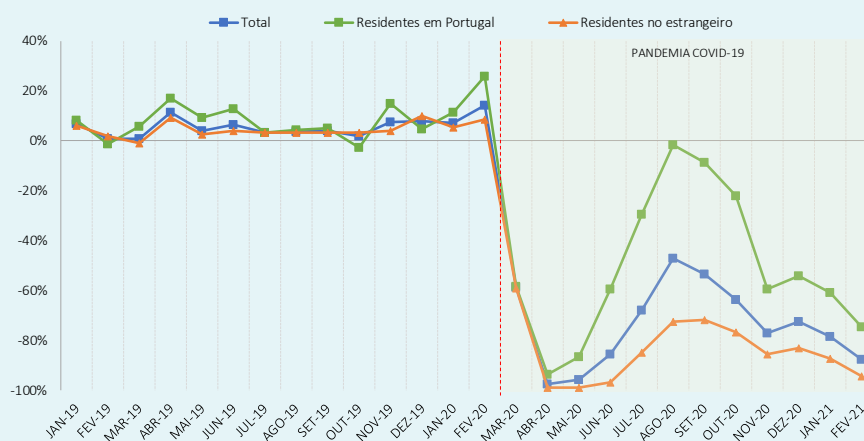
Figura 13. Principais indicadores do setor do alojamento turístico, durante o primeiro ano de pandemia – março de 2020 a fevereiro de 2021

Estabelecimentos de alojamento turístico	Unidade	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10³	8 006,7	-70,9
Residentes em Portugal	"	5 488,6	-49,9
Residentes no estrangeiro	"	2 518,1	-84,8
Dormidas	10³	20 039,4	-71,7
Residentes em Portugal	"	12 001,3	-44,1
Residentes no estrangeiro	"	8 038,1	-83,7
Estada média	nº noites	2,50	-2,9
Residentes em Portugal	"	2,19	11,5
Residentes no estrangeiro	"	3,19	6,9
Taxa líquida de ocupação-cama	%	20,2	-27,1 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	1 137,5	-73,7
Proveitos de aposento	"	863,3	-73,5
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	19,6	-60,3
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado)	"	80,4	-9,7

Neste período, o setor do alojamento turístico registou 8,0 milhões de hóspedes e 20,0 milhões de dormidas, refletindo diminuições de 70,9% e 71,7%, respetivamente, face aos 12 meses anteriores. As dormidas de residentes decresceram 44,1% e as de não residentes diminuíram 83,7%.

Os menores decréscimos verificaram-se nos meses de agosto e setembro de 2020 (-47,1% e -53,4%, respetivamente) enquanto nos restantes meses se observaram diminuições superiores a 55%, com realce para abril, maio de 2020 e fevereiro de 2021 (-97,4%, -95,8% e -87,7%, pela mesma ordem).

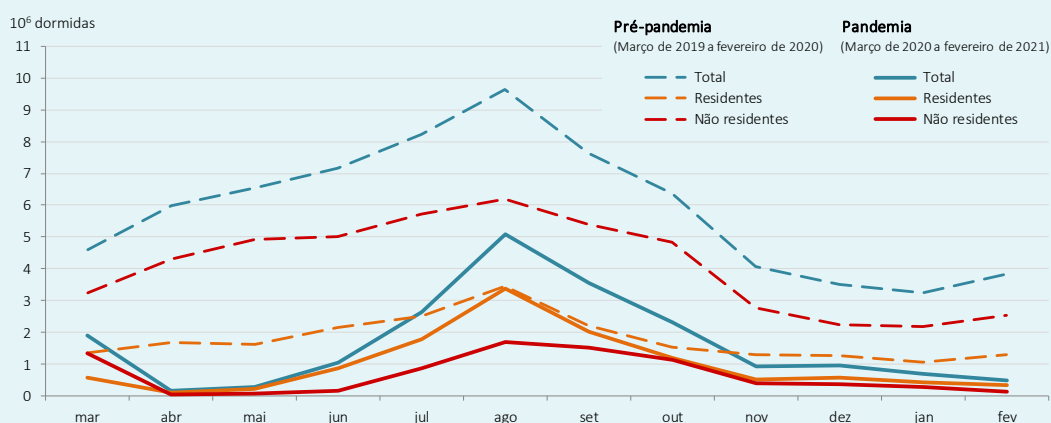
Figura 14. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, Taxas de variação homólogas mensais





Nos meses de julho a setembro de 2020 concentraram-se 56,4% do total de dormidas registadas durante o período de pandemia em análise, o que contrasta com o peso que o conjunto destes meses apresentou no período anterior (36,0%).

Figura 15. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, antes e durante a pandemia, por mês

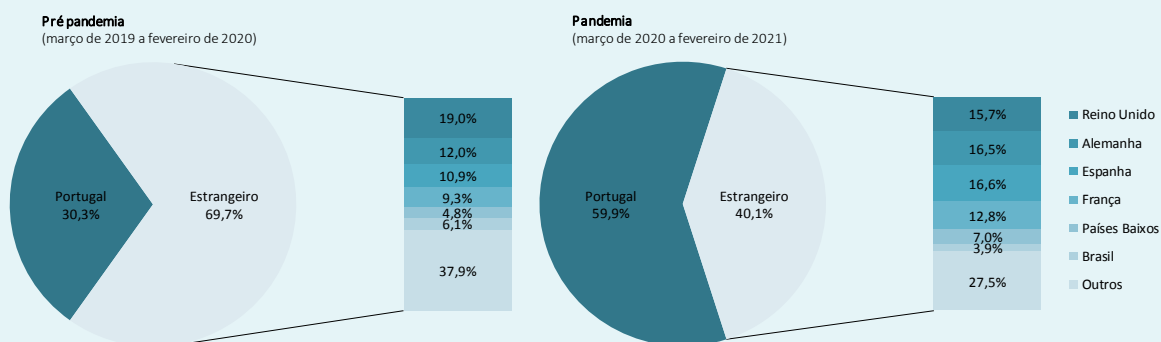


Neste período, as dormidas na hotelaria representaram 77,4% do total (82,7% nos 12 meses anteriores) e diminuíram 73,5%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local representaram 16,8% do total (14,5% no período anterior) e decresceram 67,3%, enquanto as de turismo no espaço rural e de habitação recuaram 41,9% e representaram uma quota de 5,8% do total (2,8% nos 12 meses anteriores).

Principais mercados com diminuições expressivas

No primeiro ano de pandemia, as dormidas de residentes predominaram, representando 59,9% do total, muito acima do peso nos 12 meses anteriores (30,3%).

Figura 16. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo o país de residência habitual



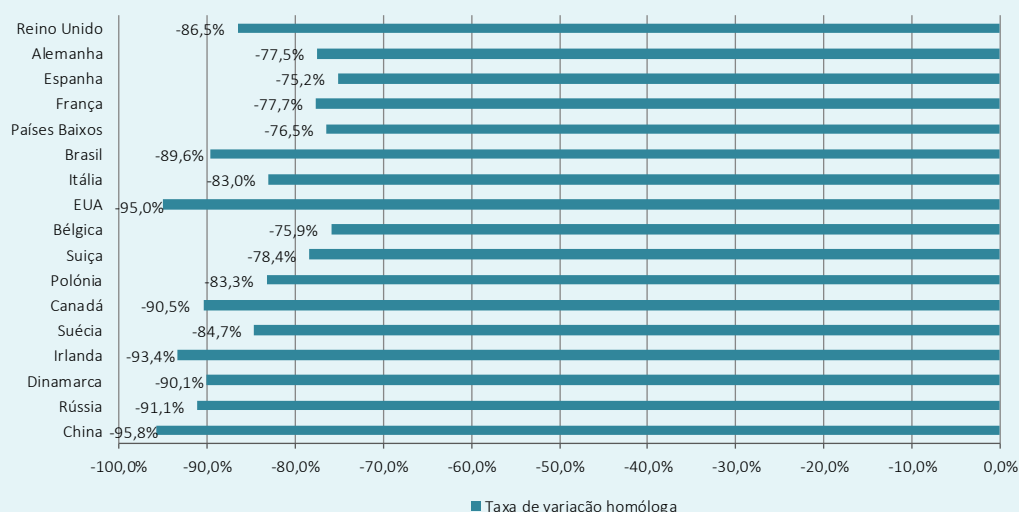


A totalidade dos dezassete principais mercados emissores⁵ apresentou decréscimos muito acentuados, superiores a 75%. As maiores reduções registaram-se nos mercados chinês (-95,8%), dos Estados Unidos (-95,0%), irlandês (-93,4%), russo (-91,1%), canadiano (-90,5%) e dinamarquês (-90,1%).

Neste período, o mercado espanhol (-75,2%) foi o principal mercado emissor, representando 16,6% do total de dormidas de não residentes (10,9% nos 12 meses anteriores, tendo ocupado a 3ª posição nesse período).

As dormidas de hóspedes alemães (-77,5%) representaram 16,5% das dormidas de não residentes (12,0% no período anterior), mantendo-se como o 2º principal mercado emissor. Seguiu-se o mercado britânico (-86,5%), com uma quota de 15,7% que deixou de ser o principal mercado emissor neste período (19,0% nos 12 meses anteriores).

Figura 17. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais (17) mercados emissores: Taxas de variação homóloga (período de março de 2020 a fevereiro de 2021, face aos 12 meses anteriores)



Dormidas com diminuições expressivas em todas as regiões

Todas as regiões registaram decréscimos expressivos das dormidas neste primeiro ano de pandemia. O Alentejo apresentou uma diminuição de 45,6%, enquanto as restantes regiões apresentaram reduções superiores a 60%, com realce para a AM Lisboa (-81,7%). O Algarve concentrou 33,4% das dormidas (29,7% no período anterior), seguindo-se o Norte (17,2% após 15,5% nos 12 meses anteriores) e a AM Lisboa (17,1%, após representar 26,5% no período anterior).

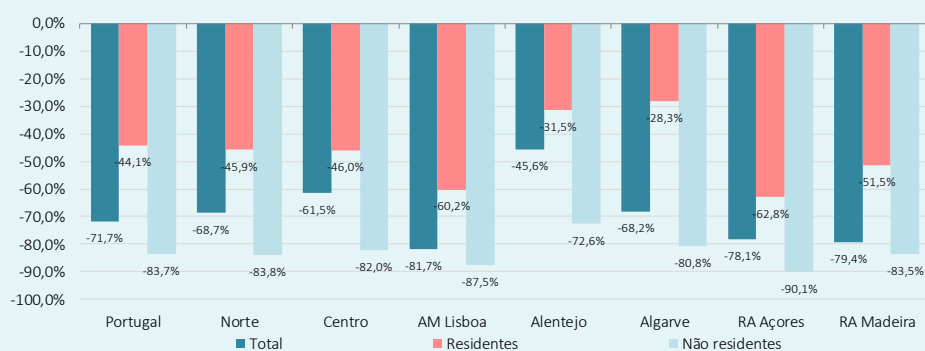
Todas as regiões apresentaram decréscimo no número de dormidas de residentes, tendo as maiores reduções sido registadas na RA Açores (-62,8%) e AM Lisboa (-60,2%).

⁵ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2020.



Neste período, em termos de dormidas de não residentes, o Alentejo apresentou uma diminuição de 72,6%, enquanto as restantes regiões apresentaram reduções superiores a 80%.

Figura 18. Dormidas nos estabelecimentos de alojamentos turísticos, por região NUTS II
Taxa de variação (período de março de 2020 a fevereiro de 2021, face aos 12 meses anteriores)



Lisboa com a maior redução entre os municípios mais representativos

O município de Lisboa foi, entre os municípios mais representativos⁶, o que apresentou maior redução do número de dormidas no primeiro ano de pandemia, correspondente a uma variação de -86,0%. Neste período, as dormidas em Lisboa representaram 9,8% do total das dormidas no país cerca de metade do peso relativo nos 12 meses anteriores (19,9%).

O município de Albufeira foi o que registou maior número de dormidas neste período, representando 11,6% do total (12,1% no período anterior), que ainda assim diminuíram 72,9%.

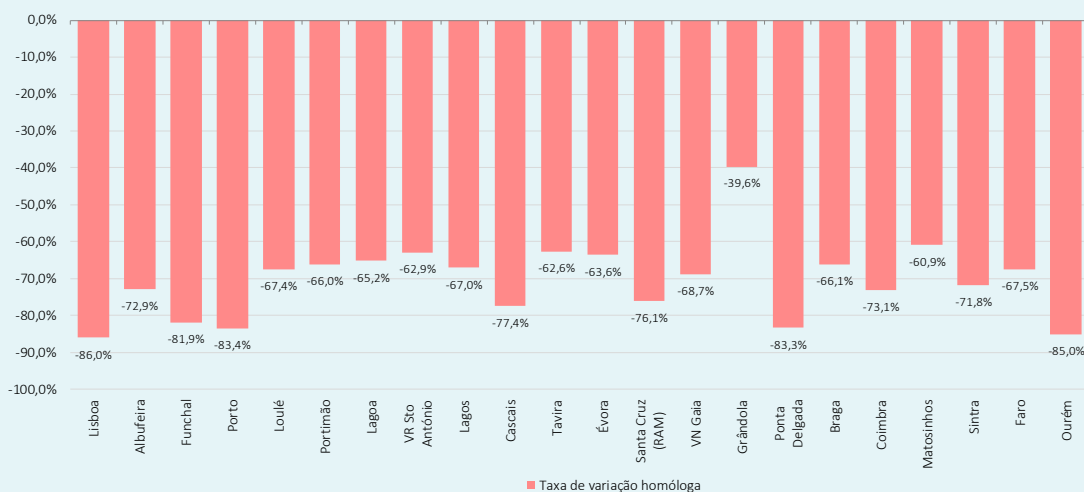
No Funchal (peso de 4,6%), o número de dormidas recuou 81,9%, enquanto no Porto (quota de 3,9%) reduziu 83,4%.

Destacaram-se ainda, entre os municípios mais representativos, as reduções apresentadas pelos municípios de Ourém (-85,0%) e Ponta Delgada (-83,3%). A menor diminuição foi registada pelo município de Grândola (-39,6%).

⁶ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2020



Figura 19. Dormidas nos estabelecimentos de alojamentos turísticos, por município
Taxa de variação (período de março de 2020 a fevereiro de 2021, face aos 12 meses anteriores)

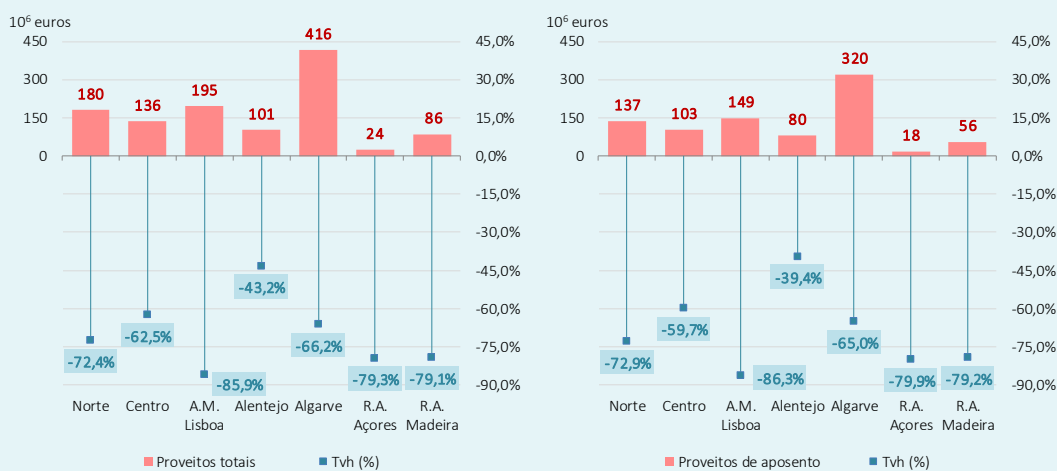


Proveitos caem 73,7%

Durante o primeiro ano de pandemia COVID-19, os proveitos atingiram 1,1 mil milhões de euros no total (-73,7%) e 863,3 milhões de euros relativamente a aposento (-73,5%), o que representou, respetivamente, reduções de 3,2 mil milhões de euros e 2,4 mil milhões de euros relativamente aos 12 meses anteriores.

Os proveitos diminuíram em todas as regiões, com menor incidência no Alentejo (-43,2% nos proveitos totais e -39,4% nos proveitos de aposento). Os maiores decréscimos verificaram-se na AM Lisboa (-85,9% e -86,3%, respetivamente), RA Açores (-79,3% e -79,9%, pela mesma ordem) e RA Madeira (-79,1% e -79,2%). As regiões que mais contribuíram para os proveitos foram o Algarve (36,5% dos proveitos totais e 37,1% dos de aposento) a AM Lisboa (quotas de 17,2% e 17,3%, respetivamente) e o Norte (peso de 15,8% em ambos).

Figura 20. Proveitos totais e de aposento (valor e taxa de variação),
por NUTS II (período de março de 2020 a fevereiro de 2021, face aos 12 meses anteriores)

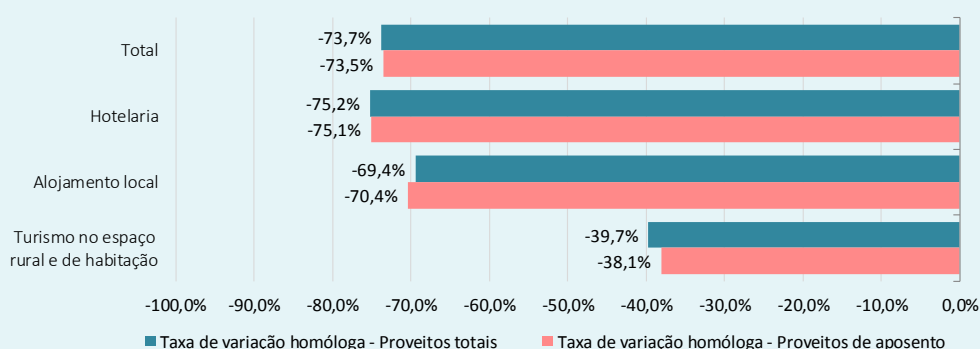




A evolução dos proveitos foi negativa nos três segmentos de alojamento. Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento diminuíram 75,2% e 75,1%, respetivamente (peso de 83,3% e 81,3% no total do alojamento turístico, pela mesma ordem).

Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 10,3% e 11,8%) apresentaram evoluções de -69,4% e -70,4%, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 6,4% e 6,9%) se observaram evoluções de -39,7% e -38,1%.

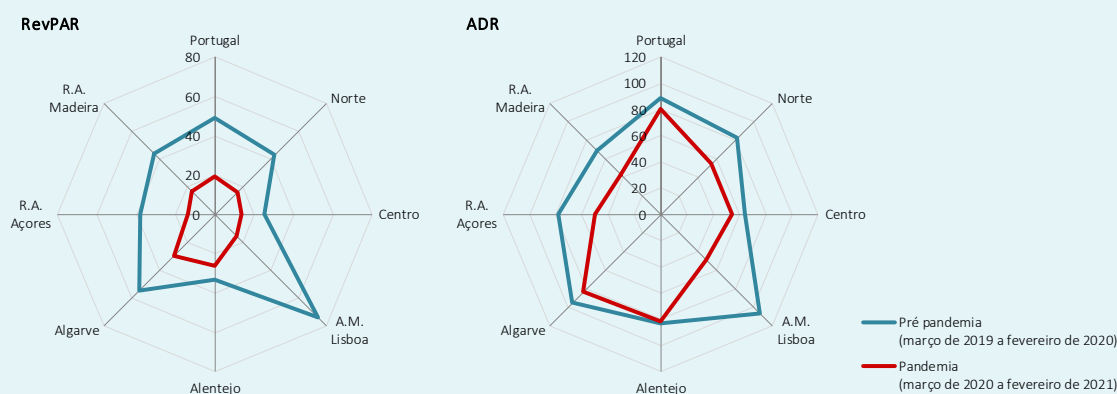
Figura 21. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento
Taxa de variação (período de março de 2020 a fevereiro de 2021, face aos 12 meses anteriores)



Neste período, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 19,6 euros, refletindo uma diminuição de 60,3%.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 80,4 euros, o que se traduziu num decréscimo de 9,7%.

Figura 22. Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) e Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II





NOTA METODOLÓGICA

Em 2020, no contexto da pandemia COVID-19, o INE passou a divulgar uma estimativa rápida da atividade turística, antecipando em 15 dias a divulgação de dados de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico. As revisões ocorridas com a publicação de resultados posteriores não se têm revelado significativas, pelo que, a partir da divulgação dos dados de janeiro de 2021, o INE antecipou em 15 dias a divulgação dos dados preliminares da atividade turística, passando assim a divulgar estatísticas rápidas, a 30 dias, dos principais indicadores (hóspedes, dormidas, com desagregação por residentes e não residentes e principais países). Mantém-se a divulgação de resultados a 45 dias, com maior desagregação geográfica, com os restantes indicadores – nomeadamente taxa de ocupação, proveitos, RevPAR e ADR – e considerando a informação relativa à generalidade dos meios de alojamento (incluindo campismo e colónias de férias e pousadas da juventude).

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo, Inquérito à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude.

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2020 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios; 2021 – Janeiro: resultados provisórios; Fevereiro: resultados preliminares.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função da substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Proveitos totais	Proveitos de aposento
Janeiro 2021	-0,2 p.p.	-0,3 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.



RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

ADR (Average Daily Rate) – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

Hotелaria – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*). Nota: Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

Turismo no espaço rural (TER) – estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Turismo de habitação (TH) – estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Quinta da Madeira – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

Tvh: Taxa de variação homóloga.

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais).

Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

Data da próxima estatística rápida – 30 de abril de 2021

Data do próximo destaque mensal – 14 de maio de 2021
